

Para a frente!

O actual governo tem já a contrária-lo as mãos-vontades das forças vivas e dos seus serventários. Porque o sr. José Domingues dos Santos promete defender os consumidores contra a ganância desenfreada da especulação, todos se arreprelham já os expoliadores e procuram ansiosamente a casa de la-ranja para o lançarem a terra.

A intriga campeia. O nosso artigo de ontem foi comentadíssimo e pretendeu-se espalhar em certos meios que nós estávamos apoiando o governo da república. Procuramos averiguar onde partia a sugestão e acabamos por compreender o que aquilo queria dizer. A observação inquisidora vinha do campo reacção-nário, ao qual convém que a Batalha, só por espírito combativo e sem nenhuma razão especial para o fazer, combata violentamente o governo do sr. José Domingues dos Santos, o que seria neste momento fazer apenas o jogo político da facção conservadora.

Ora nós temos a declarar o seguinte: não estamos neste lugar para fazer o jogo político de ninguém. Condenados a suportar a existência do Estado, que nem sequer consideramos um mal necessário, e por cuja abolição combatemos, preferimos que esse Estado tenha uma conduta menos irascível e autoritária do que aquela por que costuma manter relações com o operariado. Não aplaudimos governos, mas não podemos deixar de reconhecer que há governos mais despotas do que outros, governos que contêm mais com a nossa liberdade do que outros, governos que nos podem prejudicar gravemente e governos que nos prejudicam menos.

A acção dum governo qualquer não pode ser nos, por isso, indifferente. Se esse governo procura esmagar-nos, suprimir os nossos direitos, recalcitrarmos naturalmente. Se, pelo contrário, reconhece a nossa razão de ser e nos não embaraça na nossa acção e propaganda, não há de ser por isso que o ataquemos.

Ora este governo manifestou o desejo de realizar algumas coisas que nós aceitamos perfeitamente, sobretudo por partirem de elementos burgueses, tendo por isso mesmo um maior valor, pelo espírito progressivo que denunciam. O reconhecimento jurídico da C. G. T., por exemplo, pouco nos importa em si. Sempre temos vivido, sem sentirmos a falta dessa espécie de eucaristia política. Mas o que nos não é indifferente é o que esse facto significa por parte da burguesia republicana, onde se vê que se deu uma notável evolução sobre a forma de conceber o movimento operário.

Quere também o novo governo desenvolver a instrução e tornar a gratuita. Muito bem. Defender os inquilinos. Optimo.

Mas porque não há de o governo fazer tudo isso? Se decididamente todos esses homens que tomaram agora o poder estão decididos a caminhar para a frente e a defender a população explorada, não tenham nenhum receio de não ter força e apoio, porque quando lhes falte o do parlamento terão o da rua, o da multidão.

Procure o governo realizar o seu programa e não lhe faltará maneira de o cumprir. Se os reacção-nários, a quem só aproveitaria a queda deste governo, pretendem unir-se para lhe dar combate, um simples grito de alarme será o bastante para erguer muitos milhares de homens, que sabem o que quere dizer neste momento um governo moderado.

As afirmações que foram feitas por este governo devem ser cumpridas: o barateamento da vida deve ser um facto, a instrução deve deixar de ser uma burla, a lei do inquilinato deve voltar a ter certas disposições que perdeu, sob pena de o povo ter de vir a fazer justiça por suas mãos contra a ganância dos senhores. Se o sr. José Domingues dos Santos está na disposição de se colocar ao lado do povo, que o faça sem nenhuma espécie de receio que não será o povo que deixará de lhe dar o seu concurso se ele, desamparado dos políticos, tiver de apelar para ele.

Os mineiros ingleses agitam-se
LONDRES, 28.—Começa a assinalar-se uma nova agitação operária dos mineiros contra os proprietários das minas.—L.

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Consolida-se a tendência revolucionária da Construção Civil francesa

Numa reunião extraordinária realizada em Paris no dia 31 de outubro último o "Comité" Nacional Federal da Construção Civil declarou-se de acordo com as resoluções tomadas pelo conselho federal, comissão executiva e velha Federação da Construção Civil acerca da unidade sindical e da autonomia federal.

A-pesar da Humanité e Vie Ouvrière afirmarem que as cousas não marchariam conforme os desejos dos "fogosos" artistas da nova scissão, o que é facto é que o "Comité" Nacional se manifestou contra as mentiras daqueles jornais, contra os scissionistas e assassinos do sindicalismo revolucionário, contra a terceira C. G. T. e contra todos os políticos.

Na reunião efectuada estavam representadas todas as regiões (13), exceptuando a 11.ª, que não enviou delegado. Antes de se começarem os debates foi aprovada, por dez votos contra abstenções, uma moção onde o "Comité" Nacional ratificou a sua confiança às comissões executiva e conselho federal, reprovando todas as campanhas de calúnia feitas a seu respeito pelos "inimigos do sindicalismo", à frente das quais se encontram os dirigentes da I. S. V. e da C. G. T. Unitária.

Depois de ter sido discutido por todos os delegados presentes o assunto que os tinha levado a reunir, foi apresentada por Jouve a seguinte moção, que foi aprovada por oito regiões:

"O Comité Nacional colocado em face dos ataques dos adversários do sindicalismo revolucionário, que espalham entre a opinião operária que a Federação é partidária dum scissão, e que adoptaria o ponto de vista da criação duma terceira C. G. T., registando sobre este ponto as declarações do conselho federal e da comissão executiva, que se declararam sempre inimigas da criação duma terceira C. G. T., que não poderia senão escalar mais uma vez o movimento operário.

Declara abandonar os germes duma nova scissão aos que quere estrangular o sindicalismo, em proveito dum partido político, quere dizer, do Partido Comunista e do conselho da C. G. T. U., às ordens da I. S. V. Desejoso de impedir o enfraquecimento, e partidarismo do agrupamento das forças operárias, declara-se pronto a fazer o impossível para a realização da unidade, isto sem nenhum compromisso no terreno da luta de classes, e fora de toda a escola política ou filosófica.

Para isto fazer, declara adoptar o ponto de vista emitido pela comissão executiva, ou seja: Convocação dum Congresso Federal da Unidade, onde serão convocados os sindicatos aderentes às duas Federações, tendo um ano de presença e em dia as suas cotizações em novembro de 1924, onde serão ouvidos todos os pontos de vista: os da C. G. T., da C. G. T. Unitária e dos autónomos.

Uma comissão será nomeada em cada Federação, a fim de preparar este congresso, para o qual serão convocados os sindicatos que tenham tomado a sua autonomia, em vista das tendências.

No caso em que um entendimento seja impossível, para se chegar à constituição da Unidade industrial, o Comité Nacional pedirá aos sindicatos para se retirarem da C. G. T. U. adoptando a autonomia da Federação.

Para completar esta moção, o camarada Boisson, em nome da 7.ª região, depois a ordem do dia seguinte, que foi aceite por unanimidade:

"O Comité Nacional encarrega a Comissão Executiva e o Conselho Federal de convocar um congresso de unidade no prazo

máximo de dois meses, quere dizer, antes de janeiro de 1925, dos sindicatos unitários, confederados e autónomos desde Lille.

Antes da sua ordem do dia tratará das duas questões seguintes:

A Unidade sindical.
A Autonomia federal.
Pede à Comissão Executiva e ao Conselho Federal para se conservarem funcionando até ao congresso, e dão-lhes a sua confiança, quaisquer que sejam as suas posições actuais.

O Comité Nacional encarregou também o Conselho Federal de organizar uma tournee de propaganda em toda a província para explicar aos sindicatos as decisões por ele tomadas.

Foi nomeada nesta reunião uma comissão de sete membros para se pôr em relações com a "comissão de unidade" dos confederados para a preparação do congresso.

AUSTRALIA

Os empregados públicos resolvem aderir às outras organizações operárias

No Congresso Nacional das organizações dos empregados públicos da Austrália, realizado recentemente em Brisbane, resolveu-se, por uma grande maioria de votos, que o Comité Executivo da Federação pedisse a sua filiação na organização nacional das classes operárias.

É a primeira vez que os empregados do governo australiano procuram unir-se com os restantes trabalhadores, convencidos de que, como eles são também um explorados. Até agora consideravam-se duma casta superior.

NO EQUADOR

Assalto à sede do Comité Central dos I. W. W.

Foi recentemente assaltada por agentes da policia a sede do comité central dos I. W. W. em Guayaquil, Equador, onde se publicava o jornal "O Despertar".

Frank Chipe, sobrinho do editor deste jornal, de oito anos de idade, estava em casa quando foi feito o assalto, tendo protestado, a-pesar dos seus poucos anos, contra o facto da policia levar consigo o tipo. Por este motivo foi espancado e espinhadado, tendo-lhe os brutos deslocado um braço. Depois destas proezas, perguntaram-lhe ainda onde estavam as bombas guardadas.

NO CANADÁ

A crise de trabalho

Os directores das companhias dos caminhos de ferro do Canadá, têm despedido ultimamente grande número de empregados, preferindo reduzir o trabalho à mínima do que diminuir as horas de trabalho.

A Federação Canadense dos Ferrovias propôs ao ministério dos caminhos de ferro o emprego dos operários despididos na construção e reparação de carruagens, que as companhias utilisariam mais tarde.

Nova tactica patronal

A "Corporação do Aço do Império Britânico" declara que se a "Canadian National Railway" não lhe fizer uma encomenda, ver-se-há obrigada a fechar todas as suas minas do Cape Breton, exceptuando duas, durante o inverno.

Os mineiros supõem que se trata duma tactica de patrões, a fim de que eles resistam pouco às tentativas de redução de salários, que estes pretendam fazer por ocasião do novo contracto de trabalho, que começa em janeiro.

Ecos do julgamento de Manuel Ramos

COIMBRA, 26.—Continuam as exageradas precauções do dia do julgamento de Manuel Ramos. Os bufos correm a cidade vigiando as testemunhas de defesa e tentando descobrir criaturas suspeitas.

Depois do julgamento as casas dos jurados foram guardadas por policia, que a partir da meia noite deve ser substituído por guardas republicanos. Um dos jurados ordenou ao guarda que se retirasse, ao que este não accedeu porque estava a cumprir "ordens".

A parte baixa da cidade em volta da cadeia onde está Manuel Ramos, a partir das 23 horas apparece-se escuras.

Corriam boatos de que a cadeia ia ser assaltada a bomba.

Também se disse pela cidade que a cidade seria bombardeada, porque "a legião vermelha não perdão".

E Coimbra acreditou tudo isto, que se espalhou velozmente com todos os visos de verdade. —C.

CHEFE FASCISTA QUE SE DEMITE

por causa duma carta que o compromete

ROMA, 28.—O pedido de demissão do general Falbo de comandante em chefe da milicia fascista devido à publicação num jornal da opposição de uma carta, que tinha escrito há quinze meses, instigando os fascistas de Bolonha a usar de violência contra comunistas suspeitos de terem assassinado 4 fascistas, produziu grande agitação entre meios fascistas. O sr. Mussolini accitou a demissão do general, mas os fascistas de Bolonha e de Ferrara com o apoio moral de todos os outros protestaram contra aquela decisão.—R.

INGLATERRA E RUSSIA

A carta de Zinovieff

RIGA, 28.—Uma delegação das Trade Unions inglesas visitou a Rússia tendo tido uma larga conferência com Zinovieff ficando convencida de que a celebre carta que foi atribuída ao presidente do conselho executivo russo é falsa.—R.

O MOMENTO POLITICO

O PERIGO VERMELHO NO PARLAMENTO

inventado pelo sr. Jorge Nunes para atacar o governo, no debate politico que ontem prosseguiu

Prosseguiu ontem o debate politico na Câmara dos Deputados. As galerias encontravam-se repletas, o que mostra o interesse existente em torno deste governo.

Até pelas 17 horas, o sr. Carlos Pereira ergueu-se da sua bancada e proferiu um discurso, elogiando o governo do dr. sr. José Domingues dos Santos. Está ao lado desse governo porque ele tem uma programa de realizações proficuas e de ideias justas. Divergiu do governo Rodrigues Gaspar porque ele não procedeu como devia, mostrando-se possuido duma deplorável hesitação.

Está de acordo com o governo na extinção dos monopólios que é uma velha aspiração popular. Os republicanos prometteram extingui-los e agora, que um ministério vem com a intenção de cumprir essa velha promessa dos tempos da propaganda, só vê motivo para congratulações.

Considera a declaração ministerial um documento notável e termina manifestando-se de acordo com o governo para que faça uma obra de auxilio aos humildes até aqui sempre despresados pelos poderes publicos.

O sr. Velhinho Correia, embora diga que não combate o governo e que aguarda os seus actos para definir a sua attitude, vai-o zurdindo conforme pode.

O actual ministério foi mais longe do que o lema da C. G. T. Não se contentou com esta em prezar pão e liberdade, promete também educação.

Critica largamente a parte financeira da declaração ministerial. Ataca os impostos indirectos que são por essência anti-radicaes. Discorda da criação dum Banco de Estado, classificando de crime arrancar-se a "comissão" das notas ao Banco de Portugal. A declaração ministerial é um documento vago pois não indica a maneira como são realizadas as medidas que nela se propõem.

Extrahia que um governo que excedeu o lema da C. G. T. não incluía no seu programa a nacionalização dos Caminhos de Ferro e a conversão da moeda.

"Este governo tem qualquer coisa de tragico e de sinistro" — afirma o sr. Jorge Nunes, deputado e banqueiro

O sr. Jorge Nunes, nacionalista, resolveu assustar a Câmara, fazendo do governo o papão bolchevista. Cantou a velha aria do conservador que nutre pelo povo a maior repugnancia e o maior desprezo. Parecia que estava a atacar uma revolução social que podia estar no dia seguinte e, não um governo saído do partido democratico, com um programa que inclue algumas das mais moderadas promessas republicanas doutros tempos. Falou não como falaria o membro dum partido de opposição, mas com o critério estreito dum banqueiro — do director dum banco que de facto é ele.

Este governo inspira-lhe os maiores receos.

Os telefones

O boato de que ontem nos fizemos eco sobre a provavel suspensão do decreto que autorizava a Companhia dos Telefones a aumentar o preço das tarifas teve confirmacao.

O conselho de ministros reunido anteontem resolveu suspender-lo.

Eis uma medida agradável para os subscritores. Porém, a Companhia mesmo com as tarifas anteriores continuava a ganhar muito dinheiro — lucros que lhe facilitam a baixa da libra. Não seria demais que na proporção dessa baixa a Companhia baixasse o preço das tarifas, que ainda são carissimas.

Ainda lhe ficaria muito dinheiro para pagar melhor ao pessoal que a serve.

Uma cidade inundada

LONDRES, 28.—Os temporais que assolaram as costas inglesas e a região de nordeste foram acompanhados de grandes chuvas. No Canal da Mancha o mar esteve agitadoissimo tendo levantado vagas de 10 metros de altura. Em Sidmouth houve inundações tendo a água subido à altura de metro e meio.

Procedeu-se a rapidos trabalhos de salvamento tendo a população fugido pelas janelas, e sendo acolhida em botes que para ali foram enviados.—R.

Quebrou-se o "tacho"

O conselho de ministros resolveu dissolver a Policia de Segurança do Estado.

Eis uma noticia que decerto desagradará ao sr. Barbosa Viana que estava agarrado com unhas e dentes à direcção daquela odiosa corporação.

De nada lhe serviu a subserviência reles, nem attitudes caninamente humildes com que costumava tratar todos os governos para que o deixassem naquella pósto de ataque ao operariado.

A Policia de Segurança do Estado foi pelo povo alcinhada, e com razão, de "Segurança do Tacho".

Barbosa Viana seguiu, é certo, o "tacho" com vontade e energia. Simplesmente não contava com uma circumstancia adversa — que o "tacho" de barro frágil se estilhaçasse dum momento para o outro.

ceios. Oxalá — grita profético — que esta aventura não tenha um final sangrento e trágico.

Repentinamente, parece dividir de todos os seus receios, pois afirma desconhecer o radicalismo dos membros do governo.

Minutos depois, toma-se novamente de siro e de redobrado siro. Este governo — declara — parece occultar qualquer coisa de grave e de sinistro. Maiores são os seus receios ao saber que a P. S. E. foi dissolvida e que foram postos em liberdade officiais do exercito que tinham culpas bem definidas e que andam passeando com hominagem na cidade.

Os conservadores têm de pôr-se de sobreaviso...

E a coroar o que vê de trágico no actual momento, está o facto da Batalha tecer elogios ao novo governo. Lê algumas passagens, algumas frases isoladas no nosso jornal, para tirar essa conclusão que aliás não é verdadeira pois a C. G. T. e a Batalha não apoiam governos!

Torna-se suspeito — insiste o orador — o apoio das classes trabalhadoras e do seu órgão. Entende que os conservadores se devem pôr de sobreaviso, pois que a C. G. T. é um organismo formado para lutar contra o capitalismo e contra o Estado.

Depois de se confessar enormemente assustado, passa a meter medo ao governo, dizendo que ele está melido entre a espada e a parede e que se acantele com os seus acólitos senão cumprir o que promete.

Os democraticos, por maioria, negaram há tempos ao sr. Carlos de Vasconcelos competência para governar da Guiné, extrahia agora que ali o acham competente de ser ministro das Colónias.

Depois do sr. Jorge Nunes ter exteriorizado o seu odio às classes trabalhadoras e de ter feito a colossal fumisteria politica de tomar este governo por um governo bolchevista, o dr. sr. José Domingues dos Santos, fora das praxes parlamentares, faz alguns reparos ao seu discurso.

O chefe do governo declara que existe uma lei que não permite que ninguém esteja preso mais de 8 dias sem culpa formada. Foi ao abrigo dessa lei que pôs em liberdade os operários que estavam injustamente encarcerados. O mesmo fez o sr. Giestal Machado, sem que ninguém mostrasse extranhese.

Não concebe que os presos políticos e sociais sofram um tratamento pior que o dos comuns que nunca estão mais de 8 dias presos, sem culpa formada. Enquanto estiver no poder não consentirá prisões ilegais.

No final declara que está ao lado do povo contra os seus exploradores.

O sr. Pina de Moraes declara que apoia incondicionalmente o governo. A declaração ministerial propõe uma série de medidas justas e necessárias. A hora é das esquerdas. Cita e elogia a obra de Herriot, criticando Mussolini e os seus partidos.

O orador falou poucos minutos, ficando com a palavra reservada para a próxima sessão. O debate politico deve ainda prolongar-se por mais duas ou três sessões.

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

Os mineiros afogados num desastre numa mina

LONDRES, 28.—Uma galeria de mina em Dunvant, a quatro milhas de Swanes, inundou-se subitamente quando nelas trabalhavam 40 mineiros.

Postas imediatamente a trabalhar as bombas esgotadoras, foram salvos 20, que se encontravam perto do poço e recolhido outro já cadáver.

Os restantes 10 pereceram afogados; a-pesar dos esforços feitos para os salvar, em consequência de não terem podido alcançar a saída da galeria e as bombas serem impotentes para esgotar o largo caudal que inundou a mina.—R.

UMA MISTIFICAÇÃO

A Companhia dos Telefones, que ainda há pouco exercera represalias sobre o seu pessoal depois duma greve justissima, pôs em pratica uma grande mistificação. Inventou uma comissão do pessoal, por ela nomeada, da qual fazem parte nada menos de 5 chefes, entre os quais Abilio Mamede, que persegue acinicamente os operários, para ir pedir ao governo que não anule o decreto que aumentou as tarifas.

Essa comissão que vai pedir ao governo mais dinheiro para a sôrega ganancia da Companhia não representa pois o sentir do pessoal. Nesse sentido a direcção do sindicato do pessoal officiou ao presidente do ministério.

A Companhia dos Telefones entende que os seus empregados devem ser obrigados a ludibriar o Estado, pois impôs-lhes que fossem ao Terreiro do Paço dizer que iam, em nome do pessoal, pedir dinheiro para ela.

Onde chega o descaro!

O desarmamento da Dinamarca

COPENHAGUE, 28.—Deu-se uma contra-face na politica dinamarquesa. A câmara dos deputados, que ontem puzera em cheque o governo socialista aprovando uma moção de desconfiança dos conservadores, votou hoje por 67 votos contra 24 a proposta do gabinete Stauning relativo ao desarmamento da Dinamarca. Os liberais absteram-se.

Era tam fácil!

Há uns dias que a Batalha publicou, na sua primeira página, umas considerações sobre a necessidade que, de dia para dia, mais fortemente se impõe, de organizar a instrução dos trabalhadores, dada nas escolas por eles fundadas e sustentadas. Considerações eram aquelas que vinham muito a propósito, nas quais se continham muitas verdades e cuja leitura muito recomendando aos militantes que por acaso as não leram. E como há muito tempo ando a dizer pouco mais ou menos o mesmo, aproveito a ocasião para, mais uma vez, malhar no ferro enquanto está quente. Tantas vezes as cousas se não de dizer, que alguma cousa se há de fazer.

Ora o que se pode fazer é muito e, o que é mais interessante, com um esforço relativamente pequeno. O ponto é os mais interessados, ou os que mais se devem interessar, querelem realizar esse pequeno esforço. O pequeno esforço a que me refiro é o que diz respeito à effectivação dum plano cuidadosamente elaborado pelos militantes competentes.

Esta parte, a da elaboração dum plano, é a mais difficil, porque o resto, pôr em pratica o plano, limita-se a dar dinheiro. Dar dinheiro é fácil para quem tem grande quantidade de dele; e é precisamente o que acontece.

E' possível que esta minha afirmação pareça atrevida, tratando-se do proletariado, que mal tem para comer, como se costuma dizer. Mas pensando-se um bocadinho, a sangue frio, com boa vontade, vê-se logo que aquelas palavras correspondem à verdade dos factos.

O operariado só não tem dinheiro para aquilo que o não interessa. Todos sabemos isto, e é tempo de se acabar com a desculpa da falta de meios. E senão, vejamos:

Quando li as considerações da Batalha, fiz mentalmente uma pequena conta e cheguei à seguinte conclusão: tudo aquilo se pode fazer com uma Central de Educação Operária, à semelhança da dos belgas.

Quanto seria preciso juntar para lançar as bases duma obra que pudessem estender-se, pouco a pouco, a todo o país? Que bases seriam essas, para inspirarem confiança e produzirermos frutos?

Bastava que o operariado, para começar, levasse a cabo a fundação duma escola.

Uma escola; as outras viriam depois. Nem havia recursos para mais; recursos em homens e em dinheiro.

Em vez de os militantes dispendermos a sua boa-vontade com umas escolas primárias elementares federadas e animadas pela mesma orientação, como se diz na Batalha, essa boa-vontade iria para a organização e funcionamento duma escola de artes e officios, modelo. Porquê? Isso não é para agora. O que pretendo é dizer que uma escola de artes e officios, boa, melhor do que todas as que existem, seria fácil de levar a cabo, no ponto de vista monetário.

E seria fácil, exactamente porque era fundada e sustentada pelos que possuem muito dinheiro, pelo conjunto daqueles que mal tem para comer.

Bastava que 30.000 operários dessem, para essa obra, que seria o ponto de partida para a instrução nacional dos trabalhadores feita pelos próprios trabalhadores, bastava que dessem, cada um, 1 escudo por mês.

E' muito? Qual é, dos 30.000 operários mais bem pagos de Lisboa, o que não gasta umas poucas de vezes aquela quantia, no café, no cinema, no teatro, etc.? Então tirar a essas despesas (faça cada um a conta no que lhe diz respeito!) 1 escudo, é muito, para uma obra daquelas? Julga o leitor que eu sou tão ingénuo que acredito ser fácil conseguir os 30.000 escudos, diminuídos na despesa do café e dos espectáculos?

Sei muito bem que não se arranjam. Mas quiz apenas aqui deixar dito que, se não se faz a escola a que aludo, é porque o proletariado não quere, não se interessa por isso.

Protestar não serve. O que é preciso é provar que eu não tenho razão.

EMILIO COSTA

Dois deputados processados

ROMA, 28.—A câmara dos deputados continuou ontem a discussão do orçamento do ministério da economia nacional, e autorizou as autoridades judiciais a processar os deputados Barbiellini, fascista, e Genari, comunista, aos quais foram levantadas as imunidades parlamentares.—L.

CONFERÊNCIAS

Os socialistas e o momento político português

No Centro Socialista 18 de Março reuniu-se ante-ontem a anunciada conferência do antigo deputado sr. José d'Almeida que desenvolveu o tema — «Os socialistas e o momento político português».

Para o efeito da sua exposição, o conferente dividiu a acção republicana em três períodos — antes da proclamação do actual regime, de 5 de outubro de 1910 até hoje.

Compulsoando o programa do antigo partido republicano demonstra como se falto a quasi tudo quanto se proclamou e analisando as tendências e processos dos partidos burgueses, declara a impossibilidade de resolver a crise social, moral e económica do país, visto que não solucionam a questão económica pela única forma justa e de resultados decisivos — a abolição do salário e da propriedade individual.

Conclui por afirmar que os socialistas constituindo a força política do futuro não devem comprometer as grandes realizações de amanhã com intervenções prematuras nos governos da burguesia.

A minha profissão de fé

Na próxima segunda-feira, 1 de Dezembro, pelas 20 horas, realiza o Dr. Fernando Mota, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, uma conferência subordinada ao tema: «A minha profissão de fé, em que o conferente se propõe definir os princípios comunistas e justificar a revolução russa».

Na quinta-feira, 4 de Dezembro, pelas 21 horas, realiza J. Carlos Rates, no Sindicato dos Arsenalistas, Campo de Santa Clara, n.º 83-1, uma conferência subordinada ao tema: «Marxismo e Hegel». O que é o socialismo? De Lycurgo a Leão XIII. A literatura crítica e revolucionária na Idade Média. A Revolução Francesa e as ideias socialistas. Babeuf. Os utopistas. Hegel e Marx. A concepção materialista da história. Mais valia, acumulação de capitais e concentração das forças económicas. O conflito entre o regime de produção e o regime de propriedade. A luta das classes. A ideia do Estado.

Situação actual e futura dos mutilados e inválidos da grande guerra

Com este tema realiza o dr. sr. José Pontes uma conferência no próximo dia 30, às 10,30 horas, no Ateneu Commercial de Lisboa, com a assistência do sr. presidente da república.

A comissão organizadora desta conferência pede a todos os mutilados e inválidos a sua comparecência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Pré-«O Metalúrgico»

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª, uma festa em favor do número único de «O Metalúrgico», com o seguinte programa: Palestra por Santos Arranha; concerto musical pela troupe «Os Bichinhos»; variação ao fado pelo guitarrista Agostinho da Silva e seu violão António Piadeco; recitação pelos alunos da Escola da Arte de Representar Araújo Pereira; trabalho de acrobacia por Francisco Baptista e Lucinda Baptista; canção nacional por José Maria dos Anjos; trabalhos de ventriloquia por Carlos Baptista e representação do dueto «Consciência».

Uma festa de confraternização

A Associação dos Empregados de Hóteis e Restaurantes realiza hoje, pelas 21 horas, uma festa de confraternização entre os seus sócios, com um acto de variedades desenhado pelo Grupo Dramático Manuel Guerra.

A inauguração do Sindicato dos Pescadores de Peniche

PENICHE, 27.—O Sindicato dos Pescadores desta localidade resolveu fazer a sua inauguração oficial amanhã, com uma sessão solene, às 14 horas, onde será inaugurada a bandeira sindical e uma conferência às 21 horas, por um militante operário de Lisboa.

FORAM ABSOLVIDOS

Alvaro Damas e José Alves dos Santos, acusados dum hipotético atentado

No 2.º distrito criminal do tribunal da Boa-Hora, effectou-se ontem o julgamento de Alvaro Damas e José Alves dos Santos, que em dezembro do ano passado foram presos no Terreiro do Paço e acusados de ali estarem para atacar contra a vida do sr. António Maria da Silva.

Os réus negaram a acusação e justificaram a sua estada ali.

As testemunhas de acusação, todos policiais, meteram os pés pelas mãos e não testemunharam coisa alguma.

O júri deu o delicto por não provado, por unanimidade, pelo que os réus foram absolvidos.

Visinha indesejável

No banco do hospital de São José recebeu curativo, seguindo depois para casa, Rosa Barata Tavares, residente na Estrada de Monsanto, à Cruz da Oliveira, 1, que ali foi agredida à paulada por uma visinha ficando ferida na cabeça.

EDEN THEATRO

(Telefone Norte 3800)

TODAS AS NOITES às 9,30

PELA

Companhia Otelo de Carvalho

A MÁGICA

O BOLO-REI

que tem a sua reputação consolidada como sendo a mais graciosa e deslumbrante das peças

NO EGITO

Prisão de elementos do partido nacionalista

CAIRO, 28.—As autoridades militares britânicas ordenaram a prisão do ex-chefe secretário do interior Nakraski, bem como de outras altas individualidades do partido nacionalista.

O alto comissário britânico conferenciou com o primeiro ministro egípcio acerca das medidas a adoptar para proteger os interesses dos estrangeiros no Egipto, comunicando-lhe também que todos os detidos pelas forças inglesas serão entregues às autoridades egípcias, a fim de serem processados e julgados por conspiração contra os altos funcionários britânicos no Egipto.

Desmente-se que Ziwer Pachá pensa em abandonar a chefia do governo no actual momento.—(L.)

Três médicos mortos. Um combate entre ingleses e sudaneses

LONDRES, 28.—Telegramas do Cairo referem terem-se dado acontecimentos da maior gravidade na cidade de Khartum, Sudão oriental.

Dois pelotões dum batalhão sudanês invadiram pelas traseiras do edifício, o hospital militar, matando um médico britânico e dois cirurgiões sírios. Chamadas as tropas inglesas, estas romperam fogo contra os invasores, que ripostaram, travando-se um demorado combate em que houve elevado número de mortos e feridos, pois os restantes soldados do batalhão acorreram a tomar o partido dos seus camaradas.

Parece que o batalhão sudanês e o mesmo que provocou os distúrbios de agosto. Nos meios oficiais nega-se que o caso tivesse ecos noutros pontos do Sudão ou do Egipto, atribuindo-se-lhe apenas a importância dum incidente local, originado pela propaganda feita entre os soldados nativos pelos agitadores egípcios.—(L.)

Prisão de 37 nacionalistas

CAIRO, 28.—A polícia egípcia deteve nos arredores desta cidade 37 nacionalistas por suspeita de estarem conspirando, tendo por fim raptar Lord Allenby e outros altos funcionários britânicos.—(L.)

O preço da carne

A partir de hoje, vigoram nos talhos de Lisboa os preços seguintes:

VACA: abas, cachão, chaminá e peito, 8540; assem, chifre de fora, pi, rabadilha, yasia, 10500; alcatra, língua, rósbole, 10200; carne limpa, pojadouro, rim, 10540; lombo limpo, 18500; sebo para pudim, 6500; Osso para caldo, 1560.

VITELA: cachão, chaminá e peito, 8500; fundo e pé, 10500; costeletas, perna, rósbole, 11500; carne limpa, 18500.

Estão sendo vendidas pela cidade ao preço de 50, tabelas falsificadas, indicando preços de carne muito diversos dos estabelecidos por esta comissão de abastecimento, para o que chamamos a atenção do público para se não deixar burlar.

O GOVERNO DO RIFF

pede armamento à Espanha para combater os franceses

PARIS, 28.—Segundo um comunicado do correspondente do «Matin» em Madrid, o célebre chefe marroquino Abd-el-Krim pediu à Espanha nas suas negociações de paz, que lhe fossem entregues 10.000 espingardas, 3 milhões de cartuchos, 12 aviões e várias canhões de 120.

Interrogado sobre o emprego de tal material de guerra, visto querer fazer a paz com a Espanha, o ministro dos negócios estrangeiros da República do Riff respondeu ao delegado espanhol que, tendo reduzido as suas questões com a Espanha, reduzida a uma pequena linha no litoral, necessitava de organizar um novo exército para combater os franceses.—(L.)

Funcionalismo público

A comissão administrativa da Associação dos Empregados do Estado vai procurar saber do actual governo, nas pessoas do seu presidente e ministro das finanças, se as reclamações da classe do funcionalismo civil entregue por aquele organismo ao governo transacto, sobre assuntos de percentagens e fixação de vencimentos ao abrigo da lei, podem ter deferimento. Para relatar à classe o que se passar, entre a comissão e o governo, e para proceder à reforma associativa realiza-se uma assembleia geral extraordinária no próximo dia 2, às 20 horas, na sede da Associação de Socorros Mútuos sita na rua Augusta, junto ao Arco.

O temporal

Em Espanha paralisou o trabalho dos portos e interrompeu as comunicações

MADRID, 28.—Em todas as províncias se tem feito sentir grande temporal, causando importantes prejuízos tanto na terra como no mar e alguns desastres pessoais.

As comunicações telegráficas e telefónicas estão interrompidas em muitos pontos, estando-se sem notícias de Marrocos. Pelo mesmo motivo não tem havido movimento algum nos portos de mar.—(L.)

Vapor afundado — 17 homens afogados

LONDRES, 28.—Em consequência do violento temporal que caiu sobre a Inglaterra, na noite de quarta para quinta-feira, afundou-se no Canal da Mancha o barco a vapor «New Castle», com 19 homens de tripulação.

O salva-vidas enviado em seu socorro apenas recolheu dois dos tripulantes, por os 17 restantes terem perecido afogados.—(L.)

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

O mais sensacional espectáculo da temporada

GRANDES NÚMEROS E ATRAÇÕES

SALTO DA CÚPULA PARA A PISTA

pelo arrojado aviador francês

Paul Peullot

e todas as outras grandes novidades

O MAIS BARATO E MAIS EMOCIONANTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

AMANHÃ: GRANDE «MATINÉE»

Bilhetes à venda

Entrada grátis às crianças até 10 anos

Teatros, Música, Cinemas

NO TRINDADE

«Água serena», opereta do maestro Petri

«Água serena» pertence também ao número das operetas estilo italiano. Melodia franca, fácil e agradável, deixa o ouvinte bem impressionado e aplo... a vir para a sua assobiação, sem que para isso necessite de muitas audições. «Água serena» continuará a ser uma boa opereta e com condições para fazer brilhar os seus intérpretes e ainda com a qualidade de nos proporcionar uma acabada orquestração que constantemente aparece a secundar os trechos vocais. O seu assunto acentuadamente popular presta-se também ao desenvolvimento melódico em geral feito de solos e duetos curtos mas inspirados.

Como carácter «Água serena» dá-nos uma «tarantela» muito bem dançada por Sidió e Léa Candini e uma «farandola» em que os coros tem ensejo de manter os seus créditos de afinidade. E também uma página delicada do «intermezzo» do 2.º acto que a orquestra executou com um bom claro-escuro.

Léa Candini foi a desenvolta artista que todos apreciámos desde a noite da estreia. Cantou, dançou e representou, já o dissemos, mas fazemo-lo mais uma vez.

Optima a regência da orquestra. De certo gosto o cenário do 2.º acto. Curioso o pormenor do acendedor de candieiros da iluminação pública.

NOGUEIRA DE BRITO

Notícias

É hoje a 1.ª representação da peça cinematográfica «A Cabana do Pai Tomás» que vai à scena com primorosa encenação de António Pinheiro, grande corpo de iluminação, cenários novos e excelente guarda-roupa no Apolo.

Reclames

Dá hoje mais uma representação a obra prima da literatura francesa «Mademoiselle Pascal» em São Carlos, onde a companhia de Lucília Simões vem fazendo verdadeira arte, tendo, em compensação do seu esforço e da sua orientação honesta, o público a encenar o teatro todas as noites.

Para haver no Eden Teatro uma noite de permanente alegria, basta saber que se representará ali a graciosa «O Bólo-Rei».

Poucas mais representações dará a revista «Rês Vés» o grandioso éxito do teatro Maria Vitória, onde ainda hoje se repete em duas sessões. A impagável peça vai à scena com o número novo «Mademoiselle Goyar».

Já estão no Coliseu os leões de mr. Bouglione, que com eles realiza arriscadíssimos trabalhos.

A companhia vai assim receber mais um número de sensação.

Hoje há um animado espectáculo com todas as últimas atrações e amanhã realizam-se dois, em «matinée» e à noite, tendo entrada gratuita na «matinée» as crianças até 10 anos.

Continúa em scena no teatro Politeama a comédia «E preciso viver», a que toda a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dá uma interpretação ideal, com a artista Amelia Rey Colaço, no papel de «Maria Luísa» e Robles Monteiro no americano «Crave».

Queixas e reclamações

Um funcionário pouco escrupuloso

Em 22 de Setembro do corrente ano deu-se um desastre com uma «moto», na baixa de Palmela, do qual foram vítimas António Afonso e António de Almeida, que morreram.

Viajavam os dois para experimentar a «moto», que, ao que nos informam, é pertença de Vasco da Silva Sales, que a confiara ao Afonso e que o Almeida pretendia comprar.

A «moto» ficou em Setúbal, para onde foram transportados os feridos. O sr. João da Costa Santos, presidente da junta da freguesia onde mora a viúva do Afonso, fundeu-se com o delegado do governo em Almada, para este tomar conta da «moto», afirmando que ela pertencia ao Afonso, e que seria vendida e o produto da venda entregue a uma irmã deste.

O Sales sabendo disto foi perguntar ao sr. Costa Santos pela sua «moto», e como este negasse que ela lhe pertencesse, fez uma fundamentada queixa no governo civil, onde o Costa Santos foi convidado o agente Freitas a arquivar a queixa, ao que o agente não acedeu.

Resta agora que o tribunal decida do destino da «moto» que o sr. Costa Santos indevidamente guarda em seu poder.

Esperanto

Nova Voja (Sociedade Esperantista Operária). — Começa a funcionar na próxima semana o novo curso elementar de Esperanto, cuja inscrição se acha já completa. O curso que está funcionando vai acabar ainda na presente semana, ingressando os alunos no curso prático, o qual passa a funcionar todas as quartas-feiras.

Está em organização uma festa que se realizará no próximo mês de Dezembro para auxílio da publicação dum jornal de propaganda esperantista.

A data da festa e o programa serão oportunamente marcados.

O novo jornal destiná-se há a uma larga distribuição entre o operariado, cuja atenção se prende decerto no Esperanto.

Lêde o suplemento de «A Batalha»

TEATRO

HOJE

SÃO CARLOS

E TODAS AS NOITES

A EMPOLGANTE

Mademoiselle Pascal

Desempenho desigual

Cenários interessantes

Elegantíssimas «toilettes»

apresentadas por LUCILIA SIMÕES

Original e curiosa encenação

da professora LUCINDA SIMÕES

Donativos para a compra de material tipográfico

Transporte, 27.774\$49. Que em Silves (resto das listas) aberta pela associação de classe dos Corticeiros e pelo nosso agente: António Joaquim, \$50; João Norte, \$50; José Rodrigues, \$50; João Correia do Alinho, \$50; João Guerreiro, \$50; Damiano Rodrigues, \$50; António Vicente, \$50; Joaquim Cabrita, \$50; Eduardo Gomes, \$50; António Baptista, \$50; Casimiro da Encarnação, \$50; José Valentim, \$50; Joaquim Prego, \$50; João Prego, \$50; José Ricardo, \$50; João Veríssimo, \$50; Jacob dos Santos, \$50; José Gonçalves, \$50; Manuel Casimiro, \$50; Romão Francisco, \$50; Avelino, \$50; Carlos Sevela, \$50; Diogo Gordimbo, \$50; António Serafim, \$50; Manuel Diogo, \$50; Manuel Gomes, \$50; Rafael José, \$50; João Fraqueza, \$50; António Guerreiro, \$50; António Sobas, \$50; Joaquim Rodrigues, \$50; Joaquim Rodrigues, \$50; Jaime Marques, \$50; José Joaquim, \$50; Manuel José, \$50; José dos Reis, \$50; Manuel Viegas, \$50; João Alves, \$50; José Guerreiro Sota, \$50; Militão Hilário, \$50; João Rocha, \$50; Francisco Marques, \$50; João Cabrita, \$50; João Martins, \$50; Sebastião Serol, \$50; António Estrela, \$50; Francisco das Neves, \$50; Manuel da Baía, \$50; Ildefonso Sineiro, \$50; Raúl Mora, \$50; Jaime Cananas, \$50; João Ricardo, \$50; Belmira da Silva, \$50; Catarina, \$50; Maria Amélia, \$50; Mariana Gonçalves, \$50; Maria Diogo, \$50; Alice, \$50; Delina Monchique, \$50; Mariana da Conceição, \$50; Teresa Cabrita, \$50; Maria Bernardina, \$50; Aurora Alves, \$50; Joaquina dos Santos, \$50; Francisco António, Pires, \$50; José Perpétua, \$50; Manuel da Encarnação, \$50; António Albano, \$50; António Luís, \$50; José Marques, \$50; João Luís, \$50; João da Clara, \$50; Manuel Domingos, \$50; Joaquim dos Bastos, \$50; José da Encarnação, \$50; Casimiro da Silva, \$50; M. dos Santos, \$50; Casimiro, \$50; Fausto Lavrador, \$50; José dos Reis, \$50; Pedro João, \$50; Joaquim de S. Pedro, \$50; Carlos Rodrigues, \$50; José Rita, \$50; João Barradinhas, \$50; Patrício Cabrita, \$50; José Bicho, \$50; José Graha, \$50; Alexandre Rodrigues, \$50; Manuel Gonçalves, \$50; Francisco Martins Serrenho, \$50; José Correia, \$50; Joaquim Sabino, \$50; Francisco Vilhena Correia, \$50; Manuel Caxilha, \$50; João Costa, \$50; João Perpétua, \$50; Sebastião Clemente, \$50; Manuel da Gloria, \$50; Mario da Gloria, \$50; Manuel Zorro, \$50; Ingo Correia, \$50; Eduardo Gomes Nascimento, \$50; Casimiro Aco, \$50; António Guerreiro, \$50; José dos Reis Junior, \$50; Gregório Alves, \$50; José Correia Peixoto, \$50; Francisco da Silva Quinta, \$50; Beuvindo Teodoro, \$50; José Varela, \$50; Júlio Aco, \$50; Pedro Baptista, \$50; Francisco Januário, \$50; António Monteiro, \$50; Joaquim Monteiro, \$50; António Mariano, \$50; António Indício, \$50; António Guinote, \$50; Augusto Guerreiro, \$50; Lenine Vieira Passarinho, \$50.

Manuel dos Santos, \$50; António dos Santos Clara, \$50; Antílio Correia, \$50; Sebastião Rebelo, \$50; Jacob dos Santos, \$50; José Augusto da Silva, \$50; José Torres, \$50; João Alves Aleixo, \$50; Sebastião Sousa, \$50; Um doente, \$50; Um algarvio, \$50; António Martins Serra, \$50; Oliveira dos Santos, \$50; José dos Reis, \$50; António Tibério, \$50; Gregório Ricardo, \$50; Laurinda dos Reis Sequeiro, \$50; José Simão, \$50; António Serafim, \$50; José dos Santos Marinho, \$50; Lucinda da Conceição Martins, \$50; António Luís Oliveira, \$50; Joaquim João Ramalhães, \$50; Francisco Luís Baía, \$50; Luís Calado, \$50; Joaquim Barreto, \$50; Bento Duarte Marques, \$50; João Hilário, \$50; Rogério Castanheira, \$50; Carminha Castanheira, \$50; Idalina Castanheira, \$50; Maria Martins Castanheira, \$50; José Constantino, \$50; José Constantino Júnior, \$50; Joaquim Jada, \$50; Francisco Monchique, \$50; António Rosa, \$50; João dos Santos, \$50; José Simão, \$50; António Simão, \$50.

António Correia da Almeida, \$50; Manuel Martins Gago, \$50; Casimiro da Silva, \$50; António Gada, \$50; Francisco Setúbal, \$50; José Rodrigues Palmilha, \$50; José Domingos, \$50; Delecedia Maria, \$50; Filipe Ramos, \$50; Manuel Carlos, \$50; Manuel Joaquim, \$50; Carlos da Encarnação, \$50; Araújo Rocha, \$50; José da Encarnação, \$50; Fausto Gonçalves Lavrador, \$50; José dos Santos Mourinho, \$50; José Ricardo Costa, \$50; Joaquim S. Pedro, \$50; Joaquim Costa, \$50; Diogo Varela, \$50; Joaquim Sabino, \$50; Manuel da Gloria, \$50; João Alange, \$50; João Perpétua, \$50; Mário da Gloria, \$50; Manuel Cornéla, \$50; Manuel Calviário, \$50; Armando Sequeira, \$50; Joaquim Monteiro, \$50; Francisco Vilhena Correia, \$50; Manuel Zorro, \$50; António Monteiro, \$50; João Boto, \$50; António Cabrita, \$50; António Guinote, \$50; Manuel, \$50; Júlio Henrique, \$50; Manuel Domingos, \$50; Sebastião Clemente, \$50; António de Oliveira, \$50.

Domingos dos Santos Rita, \$50; José da Encarnação Guinote, \$50; Ricardo Lino Correia, \$50; Anônimo, \$50; Manuel de Sousa, \$50; José Pargana, \$50; Francisco Sequeira Junior, \$50; João dos Santos Pargana, \$50; João, \$50; Jaime Antunes, \$50; António M. R. Dias, \$50; Jaime Abras Langa, \$50; Luís M. Matoso Nunes, \$50; Francisco Ramalho Jonas, \$50; Henrique Gouveia, \$50; Canuto Guinote, \$50; José da Silva, pedreiro, \$50; Domingos, apontador, \$50.

Quete em Brockton — U. S. A. (em dólares) — Francisco Alves Cunha, \$1; José Almeida Barbas, \$1; João Alves Cunha, \$1; António Jacinto, \$1; Joaquim A. Sousa, \$1; Manuel Mendes, \$1; Manuel A. Barbas, \$1; José Monteiro, \$1; António Canhoto, \$1; Joaquim Lourenço Santos, \$1; Benjamin Mendes, \$1; João C. Simões, \$1; João Sampaio, \$1; António S. Pipa, \$1; Estanislau Menano, \$1; António Craveiro, \$1; José Mendonça, \$1; Miguel da Silva, \$1; Alfredo Morgado, \$1; João Fernandes, \$1. Total em dólares, 18-50, que ao câmbio renderam, 407\$00.

A transportar, 28,49\$124.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios, faleceu ontem Daniel Ganchinho, natural e residente em Moura, que há cerca de seis meses fora agredido à facada.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados,

das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

ULTIMAS NOTICIAS

A Câmara Municipal de Setúbal invadida pela G. N. R.

Monárquicos aliados a democráticos provocaram ontem uma sessão tumultuosa

SETUBAL, 28.—O que em Setúbal tem passado nos últimos meses, na questão política, é tudo quanto imaginar se pode de mais infame, de mais vergonhoso para o regime.

Os monárquicos que ao entrarem para a actual veracção, crivaram de ladrões alguns democráticos que ali tinham estado, não tiveram dúvida meses depois, de estabelecerem com eles um vergonhoso pacto, para entre estas duas partes opostas, dividirem comodamente o bolo municipal.

Os democraticos deixaram logo de ser ladrões, e os monárquicos deixaram logo também de os considerar como tal. Começaram então por transformar o município num burgo muito seu, e têm de então para cá cometido as maiores infâmias imagináveis. O município não tem um centavo em cofre, devendo ainda os funcionários a subvenção desde abril, e no entanto, anda muito perto de 4.000 contos o capital que constitui a receita cobrada.

Têm criado logares de favor para ahiados, têm protegido alguns amigos rurais com estradas (de favor), têm feito obras importantes numa propriedade particular de um amigo dos monárquicos, e tudo isto à vontade unicamente dos do concílio monárquico-democrático que riem da opinião pública e escarnecem dos ataques que lhes tem sido dirigidos em termos bem claros e concisos, pelo órgão operário local «Voz Sindical».

A este vergonhoso conciliábulo tem presidido o perverso Carlos Sabino da Silveira, a quem ainda há dias — ó irritado das atalidades! — O Mundo chamava velho e dedicado republicano. Não sabemos se O Mundo ignora que esse mesmo Carlos Sabino da Silveira tem atrás de si uma história de burras de todas as espécies como administrador da Moita e de Cascais.

E é este homem, este delegado do governo, que tem guiado todos os conchavos políticos, de modo a esmagar uma parte de republicanos que se têm querido opor aos desmandos da Câmara monárquico-democrática. Isto para justificar o ordenado de 800\$00 mensais que, ilegalmente, contra todas as disposições da lei, recebe da Câmara.

A VOZ DA CADEIA

Encontram-se actualmente presos mais de quarenta indivíduos por delito social, sendo a sua situação bem precária, pelo que o operariado os deve auxiliar monetariamente. Continuam funcionando com regularidade as aulas de instrução primária na cadeia do Limoeiro, que são frequentadas por presos de delito social e comum, funcionando também três vezes por semana uma escola de militantes.

Todos os camaradas que possuem livros de instrução primária, papel, penas e outros apetrechos próprios de uma escola e que os possam dispensar, devem enviá-los a Manuel Viegas Carrascalão, grupo B, Limoeiro, a quem deve ser enviado também o produto de quietes ou outros auxílios.

Pelos presos de delito social foi recebido: de Ferrer Carvalhosa algumas peças de vestuário e um par de botas; de dois camaradas de Setúbal, 10\$00; de Valentim José Furtado, Portimão, 10\$00; das seguintes proveniências: uma quete promovida por ele, 40\$50; Associação dos Soldadores de Portimão, metade de uma quete 39\$25; de um amigo dos presos, 20\$25.

TEATRO APOLO

HOJE

a peça cinematográfica

A Cabana do Pai Tomás

Titulos das jornadas: 1.ª Mãe e filho — 2.ª A fuga — 3.ª Coração e lei — 4.ª A caça ao preto — 5.ª O amor de um monstro — 6.ª O leilão de escravos — 7.ª O castigo.

Agremiações várias

Associação do Registo Civil. — Hoje e amanhã, pelas 21 horas, tem lugar a quermesse e baile na sede desta agremiação sendo o respectivo produto destinado à beneficência escolar.

Sociedades de recreio

Comando Geral de Artilharia. — Realiza-se hoje às 21 horas, uma recita dedicada à Comissão de Melhoramentos, seguida de baile.

Os Choras. — Hoje baile às 21,30 horas. Troupe União 1.ª Dezembro Capardense. — Inicia hoje as festas do seu aniversário com uma soirée dansante, às 20,30 horas. Amanhã às 14 horas, sessão solene e à noite baile. Depois de amanhã, almoço de confraternização inter-sócios e às 20,30 horas, baile.

Trabalhadores: Lede o BATALHA

Câmara Municipal

Entre outros assuntos tratados na sessão de ontem da Câmara Municipal, foi resolvido proibir o trânsito de veículos pela rua central da Aveida da República, e aprovar uma proposta no sentido de se criar um mercado de produtos agrícolas no bairro de Campolide.

PAGINAS ALHEIAS

O BEM E O MAL

POR JOÃO BRANCO

Se há assunto que tem sido discutido, é este evidentemente um deles. Todo o filósofo, e principalmente todo o sociólogo tem abordado este interessante ponto, uns colocando-se no ponto de vista geral, investigando o que é o bem e o mal de tudo, percorrendo toda a escala dos fenômenos, como por exemplo o que é o bem e o mal físico, fisiológico, psicológico, econômico, artístico, científico, político, etc.; outros tem-se limitado à investigação do bem e do mal ético; e todos tem procurado resolver o problema; indo parar nas altas regiões da pura filosofia, perdendo completamente de vista os fatos.

A meu ver bem e mal não são duas coisas que se opõem e que na sua essência se incompatibilizam, sofrendo a lei física da impenetrabilidade da matéria. Bem e mal não passam de formas por que as coisas se nos apresentam e longe de serem coisas abstratas e absolutas, reduzem-se antes ao que há de mais concreto, de mais relativo.

Conforme o ponto de vista que encaramos as coisas, conforme as circunstâncias subjetivas em que nos encontramos assim os objectos são bons ou maus, assim as acções são boas ou más.

Em vez, pois, de me embrenhar pela filosofia estéril da abstracção que apenas tem o mérito da gimnástica cerebral, vou antes encenar o problema terra à terra, observando os factos e tirando deles as lições que logicamente se destacarem. Em vez de me elevar pelo raciocínio a cogitações sem realidade prática, prefiro descer ao raciocínio comensal, mais verdadeiro, do que se pratica. Não é pois ao filósofo que irei perguntar o que é o bem e o mal, é a multidão ignorante, àquela que possui a intuição da realidade; é a sua linguagem, ao emprego que faz das expressões bem e mal e como as aplica e em que acções as toma.

Perante as coisas que se apresentam aos nossos sentidos, consideramos boas as que não nos causam repugnância ou nojo, ou que não nos fazem doer, e más as que nos repugnam, nos fazem doer.

Se temos sede e bebemos água, bebemo-la com gosto e dizemos: que a água é boa. Se, pelo contrário, não temos sede, ela é má. Se tomamos um veneno ou um óleo, ou comemos uma substância podre, sentimos repugnância, vomitamos, sentimos dor e dizemos: isto é mau.

Se as botas não nos magoam os pés, dizemos: estas botas estão boas. Se, pelo contrário, as botas nos magoam, dizemos: estas botas estão más, ou estão mal feitas, ou não prestam, isto é, são más.

Igualmente, consideramos boas as coisas que conseguimos preencher ou cumprir o fim a que são destinadas ou para que foram feitas ou que estão de harmonia com a essência das coisas; as coisas que não servem para um fim são más. Assim, conforme o uso a que é destinada uma água, ela é boa ou é má. Se é para ser usada como água de beber é boa, se é potável, se as suas qualidades, em vez de serem prejudiciais, são boas ao organismo daquele que a bebe; é má se a água ou impura, se está cheba de miasmas.

Se esta água, porém, é destinada a regar ou para outros empregos então já pode ser boa, quando aplicada neste uso, para este fim.

O veneno e os óleos que são maus, podem ser bons para combater uma doença quando tomados em pequenas porções. A faca é boa se corta bem, é má se não corta ou se corta mal. Uma cadeira é boa se resiste ao nosso peso e nos dá bom conforto; é má se se escangalha, ou se se desfaz ao sentarmo-nos nela ou é incômoda.

Portanto, as coisas podem ser consideradas boas ou más sob três aspectos: 1.º - subjectivo, isto é, o que diz respeito à pessoa que faz uso dessa coisa; 2.º - objectivo, isto é, o que diz respeito ao fim a que é destinada essa coisa para que foi ou se feita.

E o mesmo se dá ao observarmos o que se entende por acções, por condutas boas ou más. No ponto de vista subjectivo a conduta é boa ou má conforme causa prazer ou dor nos indivíduos que a seguem; no ponto de vista objectivo se atinge o fim que os indivíduos tiveram em mira ao exercê-la.

Poderemos dizer que realizar a vida (viver) e a sua duração e felicidade máximas são o fim de todo o ente vivo, de todo o animal e portanto de todo o ser humano. Efectivamente todo o trabalho, todos os actos e coisas que o ser humano faz ou pretende, tem por fim último, a conservação e prolongamento da nossa vida, procurando todos satisfazer o máximo das suas necessidades; e necessidades são os diversos modos pelos quais a nossa vida se manifesta e nos obriga a fazer isto ou aquilo. A falta da satisfação das necessidades dos indivíduos traz-lhes a morte; daqui um mal estar, uma dor que nos obriga a praticar actos com os quais satisficamos essas necessidades e acabemos com esse mal-estar, essa dor. A sua satisfação traz a conservação e prolongamento da vida; daqui a felicidade, o prazer, a alegria.

O indivíduo que não se alimenta suficientemente e conforme as suas necessidades orgânicas, por mais forte que seja, acabará por lhe vir doenças e morrerá mais cedo do que deveria. O indivíduo que não se instrua, que não satisficaz as necessidades do seu sentimento pela arte e do seu cérebro pela ciência, admirando a natureza e estudando as causas e os efeitos das coisas, exercitando-se no belo e na verdade, acabará por tornar-se um embrutecido e incapaz de sentir e pensar, de experimentar a dor do sofrimento alheio, de dizer das palavras acertadas, de resolver ou tomar uma resolução, e de praticar um acto de justiça.

Ora, se a não satisfação das necessidades causa mal estar, aflicção, choros, dores, doenças e por fim a morte física, ou psíquica, ou sentimental, e a sua satisfação dá bem-estar, tranquilidade, alegria, prazeres e prolonga a vida, senão extensivamente, além de certos limites, pelo menos intensivamente, e sendo ela, como já dissemos, o fim de todo o trabalho, de toda a actividade animal e humana, as coisas são boas ou más conforme não só o prazer ou dor que nos causam, como também se preenchem ou não o fim a que se destinam, visto que o fim a que são destinadas é e deve ser sempre também o bem-estar, o prazer da humanidade.

Mas a natureza humana foi sempre a mesma? Não se tem modificado, desenvolvido, adquirindo sucessivamente novas necessidades? A vida primitiva do ser humano ainda mal saído da pura animalidade, não é simples, sem outras exigências além das de nutrição e das relações de defesa con-

tra os inimigos ameaçadores? E a de hoje, de um europeu não tem mil e uma exigências? O selvagem não pensa em calçar-se, o europeu exige não só botas, mas botas elegantes, perfeitas, macias e artísticas. O selvagem contenta-se com a carne crua da presa ainda quente, morta no momento; o europeu exige mil cuidados, temperos e lavagens, e os cozinheiros inventam comidas extravagantes, enfeitam os pratos, chegando a haver jantar em que cada comida é um verdadeiro monumento de arte culinária. E assim para todo o mais, as necessidades tendem cada vez mais a multiplicarem-se, a intensificarem-se e a revestirem, mesmo as mais baixas, formas artísticas.

Todos tem vida e factos, mas a vida de cada qual é diversa, não só comparando com o passado como comparando, no presente, indivíduo com indivíduo.

Se compararmos, portanto, o passado, as idades primitivas com a actual, se compararmos um europeu com um australiano, se compararmos um português com um inglês e estes com um escandinavo, não encontraremos diferenças tais como a cor de pele, de cabelo, estatura, feição de cérebro, etc.; diferenças morais, tais como usos e costumes, hábitos, não encontraremos linguagem diversa e por consequência final, modos diversos de se conduzir, de procederem, de pensarem, de se divertirem?

As condições económicas dos povos selvagens, quer primitivos, quer contemporâneos, levam-nos e levaram-nos a guerras, remem-se para satisfazer as suas necessidades, para viverem, e, portanto, sendo o bem tudo que é conforme à vida, nós podemos concluir logicamente que a guerra, o matar o estrangeiro, embora nosso semelhante, é até mesmo parente, é um bem, e contudo nada há mais contrário à vida do que a guerra!

O infanticídio, tão generalizado nos hábitos primitivos e nos selvagens das ilhas do Pacífico, é um bem para esses entes cuja especulação e actividade cerebral de previdência e de indústria mal lhes dava meios para satisfazerem as suas próprias necessidades e cuja única ocupação era a rapina guerreira.

Mas as condições económicas mudaram e com elas os hábitos seus derivados. A inteligência humana, alargando os conhecimentos, foi descobrindo instrumentos e processos de aumentar os meios com que satisfazer as suas necessidades; a indústria desenvolveu-se em todos os ramos; a agricultura multiplicou os produtos da Terra. As máquinas fazem numa hora o que levava anos a fazer-se. Portanto, hoje, a necessidade de guerrear para comer, desaparecer, e como os meios de adquirir os produtos necessitam mais de paz do que de guerra—o não tranqüilo amanhado dos campos e nas laboriosas oficinas onde se vai buscar todo o necessário para viver—podemos concluir que hoje o bem da guerra dos povos primitivos ou selvagens é um mal, por não ser necessário e que o que hoje é conforme à natureza, à vida humana, é a paz, a solidariedade vital e económica e livre.

Mas o que sucede no passado comparado com o presente e este com o futuro, sucede igualmente de indivíduo para indivíduo, não só habitando climas diferentes, mas até habitando o mesmo país, a mesma cidade, a mesma casa. Todos nós sabemos que do mesmo modo que os traços fisionómicos não são iguais em todos, até entre irmãos, igualmente não são os temperamentos (a resultante da constituição física e moral dos indivíduos), as ideias, os sentimentos, as aptidões.

Cada temperamento tem as suas necessidades especiais e necessidades especiais têm aqueles que têm ideias diversas, sentimentos diferentes, educação, variadas aptidões, e como consequência, profissões especiais. Isto é, em cada indivíduo há um fim particular, uma vida sua, especial.

Assim, podemos concluir que cada qual tem a sua vida própria, particular, como é notório, e o que é conforme à vida de um indivíduo pode não ser à do outro, e vice-versa.

Portanto não podemos dizer de um modo absoluto o que seja o Bem e o Mal. Podemos dizer simplesmente que o bem é tudo que é conforme à vida, mas entendamos que essa vida não é a mesma em todo o tempo ou seja no passado, presente e futuro, nem em todo o lugar, ou seja tanto num continente como noutro, tanto numa ilha como noutra, tanto nas ilhas como nos continentes, tanto na zona tórrida como nas zonas temperadas ou glaciais, tanto no indivíduo A como no indivíduo B.

O bem e o mal são pois relativos às pessoas, aos indivíduos, e podemos dizer que cada qual tem o seu bem e o seu mal, porquanto cada qual tem a sua vida própria, o seu fim particular.

Benhas de sôbro e azinho

SÊCAS, postas à porta do fregruê a 20 centavos o quilo. Pina, cubos para carroças, magos para calceteiros. Pedidos a António F. da Cruz, largo do Conde Barão, 40. - Telef. C. 1245.

TINGIR EM CASA

Se queres poupar dinheiro, tingi somente com a famosa anilina alemã "WIKI-WIKI", que é a melhor e não queima as fazendas. Vende-se em todas as drogarias do país, em envelopes e em 30 bonitas cores.

Vendas por grosso em LISBOA no depósito geral: RUA DA MADALENA, 113, 2.º TELEFONE, C. 5507

Sampaio & Rodrigues

Carvão de sôbro BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade. TELEFONE, N. 412

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,34
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	2	9	16	23	L. C. dia 11 às 12,31
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 19 às 17,38
					L. N. dia 26 às 17,36

MARÊS DE HOJE
Praiamar às 4,28 e às 4,51
Baixamar às 9,58 e às 10,21

CÂMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	102,800	102,800
Londres, cheque	102,800	102,800
Paris	12,16	12,18
Suiza	23,2	23,2
Bélgica	12,07	12,08
Itália	20,5	20,6
Holanda	22,50	22,58
Madrid	22,50	22,58
New-York	22,50	22,58
Brazil	22,50	22,58
Portugal	22,50	22,58
Suecia	22,50	22,58
Dinamarca	22,50	22,58
Praga	22,50	22,58
Buenos Aires	22,50	22,58
Vienna (1000 coras)	22,50	22,58
Reims (1000 coras)	22,50	22,58
Agio do euro	22,50	22,58
Libras euro	112,500	112,500

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos - A 21.ª - Mademoiselle Pascal.
Nacional - A 21.ª - A Ave de Rapina.
São Luis - A 21.ª - Fracasso.
Trindade - A 21.ª - A Rapariga Perdida.
Doliceima - A 21.ª - O Preciso Viver.
Homen - A 21.ª - O Teuador.
Hipo - A 21.ª - A Cabana do pai Tomás.
Edm - A 21.ª - O Bolo Rei.
Maria Vitória - A 21.ª - Res. Vés.
Coliseu das Recreios - A 21.ª - Companhia de circo.
Santo - A 21.ª - Variedades.
Gil Vicente (à Graça) - Não há espectáculo.
Frenôlo Duque - Todas as noites - Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - São Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade
Promotora - de Educação Popular - Cine Paris - Cine
Esperança - Chatelet.

IDEAL AMERICANO

159 - Rua Arco do Bandeira - LISBOA
DEPÓSITO DE REVENDA DE ARTIGOS ALEMÃES
Máquinas para barba, com 12 lâminas - Regras,
12\$50; navalhas - Argus e Souda, 10\$00; tesouras
de barbeiro, bacia e costura, 6\$. Opes e Soling,
10\$00; máquinas para cabelo, 2\$, 3\$, 4\$, 5\$, 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, 10\$, 11\$, 12\$, 13\$, 14\$, 15\$, 16\$, 17\$, 18\$, 19\$, 20\$, 21\$, 22\$, 23\$, 24\$, 25\$, 26\$, 27\$, 28\$, 29\$, 30\$, 31\$, 32\$, 33\$, 34\$, 35\$, 36\$, 37\$, 38\$, 39\$, 40\$, 41\$, 42\$, 43\$, 44\$, 45\$, 46\$, 47\$, 48\$, 49\$, 50\$, 51\$, 52\$, 53\$, 54\$, 55\$, 56\$, 57\$, 58\$, 59\$, 60\$, 61\$, 62\$, 63\$, 64\$, 65\$, 66\$, 67\$, 68\$, 69\$, 70\$, 71\$, 72\$, 73\$, 74\$, 75\$, 76\$, 77\$, 78\$, 79\$, 80\$, 81\$, 82\$, 83\$, 84\$, 85\$, 86\$, 87\$, 88\$, 89\$, 90\$, 91\$, 92\$, 93\$, 94\$, 95\$, 96\$, 97\$, 98\$, 99\$, 100\$.
Amstras pelo correio à cobrar 6%. Faz-se um desconto de 20 % a quem fizer compras no valor de 25\$00.
Única casa que garante o que vende



O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais económico líquido para limpar metais

Únicos representantes e depositários em Portugal:

H. Grothkop, L. da

Rua Arco do Bandeira, 79, 2.º - LISBOA

TELEFONE CENTRAL 15

Sais DERMOXA

O melhor contra todas as dores e males das dres.

INCINACÃO ENTORPECIMENTO QUEIMADURAS

CALOS FRIEIRAS DUREZAS BOLHAS D'AGUA COMICHÃO

Cura radicalmente as trileiras suprimindo logo a dor, comichão, inchaço e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mário Brandão, Ltd. - Rua Eugénio dos Santos, 99 - Lisboa.

N. B. - Evitem os verdadeiros Sais Dermoza - é recorrente as imitações que não têm nenhum valor curativo. - haborelote J. Hanfe, 62, Rua de Gamboa - DRHS.

Agência de Passagens e Passaportes

Carlos Nobre França Baleizão

Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo.

R. FERREIRA, 48, 3.º

LISBOA

POLICLINICA POPULAR

Rua Morais Soares, 114 (ao Alto do Pin)

Dirigida pelos drs.:

C. J. de Silva - Clínica médica, coração e pulmões - A's 15 h 2 h.

Castelino Henriques - Cirurgia, operações - A's 12 h 2 h.

Castelino S. de Oliveira - Doenças dos olhos - A's 14 h.

Domingos Pereira - Doenças da boca e dentes - A's 9 h.

Eduardo Nunes - Doenças da nutrição, clínica geral - A's 9 h.

Ferns de Matos - Doenças das crianças - A's 10 h.

Gomes Coelho - Garganta, nariz e ouvidos - A's 10 h.

Rabel Pereira - Doenças das senhoras - A's 12 h.

Luís Guerreiro - Clínica geral, Estomago, intestinos e rins - A's 12 h.

Milões Ferreira - Rins e vias urinárias - A's 15 h.

Olívia Velho - Pele e sifilis - A's 11 h.

Ribeiro Salomão - Rins X - Até às 15 h.

Guay de Oliveira - Análises clínicas. Vacinas - A's 15 h.

ASSALTO

Resim se não classificar pela enchente constan e no Depósito da Confia, onde o povo procura de fazer-se, comprando luzendas de 12 para furos, colchonetes, abafos e vestidos de senhora, directamento da Fábrica, por menos 30 a 40 %.

Alisate para homens e senhoras onde se podem vestir com elegância, e por preços excepçãoais, mas só para clientes que ficam as suas compras no Depósito da Confia.

Deles barateiamos, 99330 e 97530 cada quilo. Chegou a primeira remessa de impermeveis, vende cada uma por 19\$500 escudos! Telefone R. 4663.

ROSSIO, 93, 1.º andar.

Lêr às segundas-feiras o Suplemento ilustrado de A BATALHA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e mactinas, tubos, molas, chumbeiros de 2 e 3 peças, lâmpadas, Vende-se no Largo Conde Barão, n.º 51. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata e a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS

As melhores são as de União, Tome, Feteiras, Vieira de Leiria - Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e condições rivalizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa: A. Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 138 - Telef. C. 1502

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente, or ser a que faz melhor fiação e que tem maior duracão.

DUZIA 60 CENTAVOS

(custado com as imitações)

a 200 centos e nos melhores, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS

a 5\$00 - Obtenção a 2\$00 - Extrações sem dor a 1\$00

Des 11 às 15 no consultório de

Dr. A. M. CHADO

de Escola Dentária de Paris

Chado, 75, 1.º - Telef. C. 48

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Médico, coração e pulmões - Dr. Armando Narciso - A's 4 horas.

Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Villar - 4 horas.

Rins, vias urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 4 horas.

Pele e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 1 hora e meia.

Doenças dos olhos - Dr. Mario de Matos - 3 horas.

Doenças das crianças - Dr. Cordeiro Ferreira - 3 horas.

Garganta, nariz e ouvidos - Dr. Mario Oliveira - 12 horas.

Estomago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 3 horas.

Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 3 horas.

Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 4 horas.

Cancro e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.

Rato X - Dr. José de Padua - 4 horas.

Análises - D. Gabriela Beato - 4 horas.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveiências.

Telefone, C. 5339

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço.

Guarnição 2 filetes e gaveta

freijo \$70

Guarnição grade \$95

5000 \$90

2 filetes e gaveta

pinho \$60

Cedro serrado em 20-25-55

mjm 1.600\$00

Freijo, 20-25-55 mjm 1.500\$00

Lixa papel, d'55 3\$00

Fundas para cadeiras 10 %, de desconto

Ferragens para móveis, idem

Campo dos Mártires da Pátria, 68

- J. FERREIRA -

Instrumentos

Ilarmónicos vendem-se. - Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros - Silves.

CONTADORES

PARA ÁGUA

- Artigos de futebol -

- Bicicletes - acessórios -

- Chegaram novas remessas -

- Banheiras de ferro esmaltado

Máquinas para coser, Quinquilarias

- e carburato de calcio -

PINTO COELHO

R. de São Domingos, 28 -

Cimento portland

"TEJO"

Qualidade garantida

Análises oficiais

Preços resumidos

António Moreira Rato

& F.ª, L.ª

Rua 24 de Julho, 54-F

TEL. C. 233 LISBOA

TUBERCULOSOS

debilitados, com suores nocturnos, anémicos, fracos pela falta de apetite curai-vos com a

A BATALHA

A obra de emancipação tem de ser extensiva aos dois sexos, pois enquanto a mulher for escrava o homem não é livre.



A crise de trabalho e a baixa de salários

Um membro da comissão de têxteis da Covilhã expõe a "Batalha" a situação angustiosa em que se encontra o operariado daquela cidade

A crise de trabalho está dando já em abundância os seus frutos amargos. A Covilhã, a cidade mártir, é sempre a primeira a ser atingida pelas crises de trabalho.

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada da Associação dos Operários da Indústria Têxtil que vem junto do governo reclamar medidas que deem um alívio.

António Lopes Jorge, velho camarada, que com João Lopes Bola e Manuel Monteiro, compõe a comissão, prestou-nos esclarecimentos preciosos acerca da crise, que nos apressamos a registar.

—Quantos operários se encontram sem trabalho?—preguntámos.

—Cerca de dois mil, numa população operária que oscila entre cinco e seis mil pessoas.

—Há muitas fábricas e oficinas fechadas...

—Muitas, e a maior parte das que ainda se conservam em laboração só dão trabalho três e quatro dias por semana.

—Entra-se na Covilhã com uma miséria alor, a que urge pôr cõbpo por qualquer forma. Há operários que não recebem há já nove semanas.

E para nos dar uma impressão nítida da angustiosa situação em que se encontram os operários covilhanenses, Lopes Jorge contou:

—Há dias uma mulher, desesperada e aflita por ouvir os filhos pedirem-lhe pão sem que ela o tivesse para lhes dar, obrigou o marido a despir as ceroulas que trazia vestidas, lavou-as e foi empenhá-las para comprar pão e um pouco de farinha que matasse a fome às pobres crianças.

—É horrível!

A crise, que data de maio, acentuou-se com a baixa da libra

—A crise—disse o nosso entrevistado—faz-se sentir desde maio do ano passado. Porquê?

—Devido à modificação que a pauta alfandegária sofreu nessa ocasião. Agora, com a baixa da libra, tomou as proporções catastróficas que já apresenta.

—Essa pauta...

—A pauta, que foi modificada, tinha sido instituída para debelar uma grande crise que atingiu a classe têxtil em 1891.

—Em maio de 1923, a título de experiência, o governo modificou por seis meses (que se prolongaram até hoje) as pautas que defendiam a indústria nacional. Após essa medida, a crise começou logo a esboçar-se.

—Essa antiga pauta tinha dado resultados?—Grandes resultados. A indústria têxtil assumiu um desenvolvimento enorme. Quando surgiu a guerra estava apta a abastecer o país e a fazer exportações.

—E esta modificação nas pautas em 1923 trouxe alguma vantagem ao público?—Não. Além de ter provocado a crise, não conseguiu fazer baixar o preço das fazendas que mantêm o mesmo preço.

—E o patronato que fez para debelar a crise?

—Limitou-se a vir pedir ao governo que

A Nacional Fábrica de Vidros

A Batalha teve a comissão que veio reclamar a sua reabertura

Está em Lisboa uma comissão delegada dos principais organismos operários de Marinha Grande, que, como noticiamos, vem reclamar do governo a reabertura da Nacional Fábrica de Vidros, encerrada há cerca de dois meses.

Em redor deste estabelecimento, há meses, quasi toda a imprensa bordou considerações de varia ordem, uns reconhecendo-o como patrimônio nacional e portanto invulnerável, outros apenas vendo nela um sorvedouro, com manifesto prejuizo para o tesouro público.

De permoio surgiu a Câmara Municipal daquela vila reivindicando o direito de posse da fábrica, segundo uma interpretação da doação de João Diogo Steffens. Afinal aquele estabelecimento ficou de posse da Comissão Administrativa, nomeada pelo decreto n.º 5406 e o pleito cessou.

Por todas estas razões quisemos ouvir a comissão do operariado marinhense e nesse sentido procurámos-a, para transmitirmos aos leitores os seus objectivos.

Ao expormo-nos do nosso desejo um dos comissionados, com um sorriso acolhedor, principia por nos informar:

—A actual situação económica do operariado de Marinha Grande é de extrema crítica. A crise de trabalho sendo geral, afecta, todavia, dum modo especial a classe vidreira. Há cerca de 700 vidreiros desempregados que há meses não recebem nem um centavo.

—Mas conseguem resolver a crise, com a reclamação apresentada agora ao governo?—preguntámos.

—De modo algum. Todavia ela seria amenizada, e poderia reflectir-se na situação do restante operariado vidreiro.

—Nesse caso são extensivas a todo o operariado vidreiro as regalias que esperais alcançar—dissemos.

O nosso entrevistado, como que refinando todos os seus pensamentos, diz-nos:

—En lhe explico. Entregámos hoje ao governo uma representação onde se pedia a criação duma verba suficiente para a fábrica poder funcionar. Uma vez tal conseguido poderiam na "Nacional" ser admitidos 400 vidreiros.

—E os 300 que restam, que destino levariam?—inquirimos.

—Independente dessa reclamação propozemos ao Governo a exploração das Matas Nacionais onde poderiam ser empregados os 300 operários a que aludo, em limpezas, desbastes, etc.

—E não acrescenta o nosso entrevistado que não importaria qualquer encargo para o Estado, pois a receita sairia das próprias Matas na venda de lenhas, etc.

—E esperam ver coroado de êxito os vossos trabalhos?—Fizemos.

—Talvez. O presidente do ministério prometeu-nos... mas estamos tam fartos de promessas. Confiamos no entanto na estreita solidariedade dos vidreiros, que estão mais seguros nas suas reclamações.

—Já contam com as suas forças, não aceitando a interferência de estranhos em assuntos que só a eles pertencem.

—No entanto, aguardam mais uma vez as promessas do actual governo, pautando a sua atitude como os acontecimentos determinarem.

—E enquanto o Governo estuda o que pensam fazer?

—Procuraremos defender os actuais preços da mão de obra nas duas fábricas ainda em laboração.

—As restantes seis—diz-nos o nosso entrevistado—estão encerradas por capricho e ambição dos seus proprietários.

—Uma—do sr. Santos Barbosa—teve que cessar a sua laboração em virtude do seu proprietário pretender reduzir os preços de mão de obra em 7500 e 10500 por dia aos seus operários.

—Não conseguem os seus designios visto o pessoal retirar-se, não sendo ainda substituído.

—Mas a crise na indústria particular é fundamentada em razões de ordem industrial?—concluímos.

—Não! Ela apenas obedece a um plano ganancioso dos industriais como várias vezes o temos provado.

—E assim terminou o nosso entrevistado as suas declarações.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

Edição: Trabalhadores Rurais—Ligam fundamento da recusa do juiz à vossa causa, que deve estar incluída no despacho do mestre juiz.

Edição: Trabalhadores Rurais—Responde em nome da vossa causa.

Edição: C. G. T.—Sobre o caso de Francisco Viçosa e o outro assunto vai officio.

SINDICATOS NACIONAIS

Associação Chauffeurs do Sul—Associação Chauffeurs do Sul—Mandem urgentemente resposta à nossa correspondência.

Condutores de Carroças.—O secretário geral deve comparecer hoje, pelas 21 horas, ao comité do lar, na Associação dos Chauffeurs do Sul.

OPINIÕES E ALVITRES

Federação dos Serviços Públicos

A resolução tomada ultimamente por uma parte do pessoal hospitalar, de fraccionar em sindicatos a sua Associação de Classe para depois de cada especialidade devidamente sindicada, organizar a Federação dos Serviços de Saúde, longe de confirmar o velho axioma de desunir e enfraquecer, veio provar quanta razão me assistia, quando há tempos nas colunas de "A Batalha" pregava a conveniência de modificar a estrutura das inúmeras associações do funcionalismo que, sem força nenhuma e completamente desmanteladas, para ali existem.

A Federação dos Serviços de Saúde, que no caso presente seria apenas a União dos Sindicatos dos Serviços de Saúde, marcaria o seu lugar lado a lado, com a dos Empregados de Carteira, do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos, Arsenistas, Caminhos de Ferro, Alfandegários e de todos aqueles, enfim, que vivem do patrão-Estado e, enfim, todos esses sindicatos ou uniões, devidamente organizados por ramos e especialidades, constituiriam a Federação dos Serviços Públicos.

O papel que essa federação representaria quer para o funcionalismo quer para o próprio Estado, desnecessário será enunciar, pois que, muito embora se acentue, cada vez mais, a tendência manifestada para a limitação dos poderes do Estado, que já apenas vive do favor do contribuinte, bem justificável o esforço que se possa e viesse desenvolver-se, no sentido de substituir por competências profissionais, os políticos descredenciados que, além de péssimos administradores, se têm revelado de uma incompetência pasmosa para resolver assuntos que só os profissionais conhecem e sabem manejar.

A Federação do funcionalismo que ontem se desejava por uma precisão e hoje se impõe como uma necessidade, tem que surgir dessas raquíticas agremiações que para ali existem. A constante intromissão de indivíduos estranhos nos negócios do Estado que tão maus resultados têm dado para tudo e para todos, tem que terminar.

Em todos os congressos corporativos ultimamente efectuados mais que a questão monetária, tem preocupado os respectivos congressistas a preparação dos indivíduos para tomarem conta dos destinos dos serviços que lhe estão adestrados; se assim procedem as restantes ou demais classes, como proceder o funcionalismo, se mais de que a qualquer outra, se exige habilitações e competência?

Outro papel importante está reservado à federação, que é nada mais nada menos, que fazer cessar e quanto antes as flagrantes desigualdades existentes nos diversos ramos de serviços públicos, onde a pesar de todas as medidas decretadas, ainda há não poucos indivíduos que, embora possuam a mesma categoria, têm diferentes vencimentos e ainda, quem tenha direito a umas certas e determinadas regalias, como subsídio de residência, percentagens nos caminhos de ferro, dias feriados, domingos e as noites livres ou pagas e outros nenhuma dessas coisas disfrutam.

E certo que nem de todas estas anomalias o Estado é culpado, pois que na maioria dos casos, o critério dos chefes se impõe à própria lei, visto que estes julgando-se senhores supremos dos serviços públicos, apenas obedecem à sua soberana vontade.

Mas nem só a isso a federação limitaria o seu papel, teria que ir mais além, até aqueles que consideram o público que lhes paga para que o sirvam, um simples criado, já pela pouca atenção que lhe liga quando os procura, já pela maneira morosa como lhe resolvem os assuntos, já e na maioria dos casos pela forma como o atendem e ainda, a alguns pela forma verdadeiramente vergonhosa e vexatória como aceitam e esperam pela gorjeta. A outros, teria ainda que lhes significar o que é ser funcionário, pois que, alguns há e não poucos, que se julgam senhores dos lugares que o acaso ou o capricho lhes confiou para e nessa qualidade com direito a menosprezar os interesses dos que lhe estão subordinados, já entredando-se em cabalas, quando se não podem vingar de outra maneira, já promovendo-lhes sindicâncias que apenas se justificam pelo ódio pessoal e pela falta de outros meios legais de castigar, uma vez que a sindicância em Portugal ainda é alguma coisa que demora pelo menos o tempo suficiente para fazer ralar a briatura por ela atingida, e que serve às mil maravilhas para fazer calar quem ergue ou tente erguer a voz, ainda é claro, que se não consiga se não enunciar a voz por momentos. Portanto, urge a organização da federação. Organizemo-la e para começo obtenhamos a exemplo do funcionalismo francês um gabinete, hierárquico, um governo do sr. José Domingues dos Santos, o direito de associação e refutação para o funcionalismo, e a seguir dada a qualidade radical do governo, a promulgação do estatuto de funcionalismo, e depois então vamos ao que mais importa e que não sendo muito é, no entanto, o preciso para nos conduzir até ao nível das restantes classes.

PAULO EMILIO

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CARLOS LIMA

Preço, 5\$00

A' venda na administração de A Batalha, Descontos ao revendedor.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariade

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Continua na mesma situação de incomunicavel, na esquadra de Santa Marta, o operário da Construção Civil Daniel Severino, que há 15 dias se encontra cercado da liberdade à ordem arbitrária de Ferreira do Amaral, Barbosa Viana, etc. etc. Quando terminará este estado arbitrário policial em ter gente presa sem culpa formada?

Constata também o Secretariado a libertação dos operários Alvaro Damas e José Alves dos Santos em face do seu julgamento que ontem se efectuou no tribunal da Boa-Hora e com o que mais uma vez se prova que se prende sistematicamente por prazer de prender ou para a justificação da existência da P. S. E., que simplesmente tem existido para manter figuras muito nossos conhecidos.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Chauffeurs do Sul.—Reúniu a assembleia geral, sendo antes da ordem dos trabalhos lido o expediente, que constava de um officio da congénere do norte, que foi tomado em consideração e outro enviado por um grupo de chauffeurs sindicados pedindo a cêdencia da sala das sessões para reunir, a fim de constituir uma agremiação de desportos. Foi deferido.

Foi aprovado, por unanimidade, uma moção de Fernando Casimiro Manços que, pondo em destaque os serviços prestados pela Universidade Popular Portuguesa à educação e instrução do operariado, propõe que a direcção com a colaboração da C. D. M., se ponha em contacto com o Conselho Administrativo daquela benemérita colectividade para a criação duma sua secção, na sede do sindicato.

Por proposta de Alvaro de Almeida, foi incumbida a C. D. M. de reclamar das autoridades o cumprimento dos artigos 31.º e 32.º do regulamento sobre a circulação dos automóveis, a fim de serem impedidos de conduzir automóveis as pessoas que não possuam carta de habilitação.

Apreciou-se a proposta da C. D. M., para a fundação dum Coíre de Solidariedade, tendo Fernando Manços dado a traços largos a ideia como deve constituir-se e os seus fins.

Devido ao adiantado da hora foi suspensa a discussão deste assunto, que continuará numa próxima assembleia.

Compositores tipográficos.—Reúniu ontem a direcção deste Sindicato, tendo dado despacho a vários expedientes e nomeado delegados a algumas sessões que se realizam no próximo domingo, assim como aos Tribunais de Arbitros Avidores e Accidentes de Trabalho. Resolveu officiar ao Ministro da Justiça, protestando contra a iniqua sentença que atingiu Manuel Ramos, recentemente julgado em Coimbra. Foi apreciada a crise de trabalho e a forma como se está exercendo o auxilio, resolvendo reunir na próxima terça-feira com a comissão pró-desempregados. Sobre o último movimento das casas de obras e em virtude de uma reclamação dum dos comissionados, resolveu reunir conjuntamente com a direcção dos impressores e os membros daquela comissão na quinta-feira.

Tendo constatado a próxima saída de um novo diário e suscitando-se dúvidas sobre a forma de trabalho, foi resolvido que o Sindicato tomasse conta do caso, conforme foi pedido. Foram aprovados novos socios.

Manipuladores de Pão.—Reúniu a comissão de melhoramentos juntamente com a direcção para dar despacho a diversos expedientes e tratar da questão dos desempregados, assim como também editar um manifesto ao povo.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

Pessoal dos Hospitais Cívicos.—A assembleia geral, extraordinariamente, pelas 21 horas, que apreciará: organização de secções profissionais; aumento de quota e situação do pessoal dos serviços industriais perante esta Associação.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Empregados de Hotéis e Restaurantes.—Reúnem na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, os delegados de todas as Associações que pretendem fundar-se no Sindicato Unico dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira.

Officiais da Marinha Mercante.—Nos termos dos Estatutos é convocada a assembleia geral ordinária, para o dia 2 de Dezembro, pelas 15 horas, sendo a ordem de trabalhos a seguinte: Assuntos a apresentar pelo Conselho Administrativo e eleição dos corpos gerentes para 1925.

Empregados barbeiros.—A comissão administrativa convida a classe a comparecer no próximo domingo, às 13 horas, a porta da casa mortuária do Hospital de São José, para se encorporem no funeral de Carlos Pinto Correia.

Condutores de carroça.—Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 14 horas, para assuntos de alta importância.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa.—Reúniu em 25 do corrente, apreciou vários expedientes a que resolveu dar o necessário despacho. Resolveu auxiliar com 50\$00 os rurais de Ervedal; para a compra de uma sêbe para o sindicato, fazendo votos pela boa iniciativa dos mesmos. Resolveu também enviar um delegado em missão de propaganda a vários sindicatos, sendo-lhe notificado por officio os dias em que o mesmo chega a algumas localidades.

Comité Federal Metalúrgico do Norte.—Reúniu este corpo federativo, dando o andamento devido ao expediente recebido.

Apreciou o conflito latente com um industrial de Vila Nova de Gaia e o pessoal, bem como o estado em que se encontra o sindicato da mesma localidade. Os camaradas Saúl de Sousa e Mario de Carvalho, relatam o estado da questão, bem como o estado do sindicato de Gaia, atribuindo-se as deficiências a propaganda dissolvente dum indivíduo contra a C. G. T. e Federação Metalúrgica.

Resolveu-se que os mesmos camaradas tratem da questão até sua completa solução juntamente com a C. A., e desmarcar logo que julgue oportuno o referido indivíduo.

Sobre os restantes Sindicatos da sua zona, resolveu aguardar resposta às circulares enviadas aos mesmos, depois do que enviaria as delegações necessárias.

Tratou da organização dos metalúrgicos de Aveiro incumbindo o secretário de estabelecer correspondência com o camarada António Angelo para esse fim.

O camarada Saúl, aproveitou o momento de se falar dos metalúrgicos de Aveiro, e diz que quando do Congresso Marítimo, A Batalha publicou uma salvação ao mesmo pelos metalúrgicos, daquela localidade e na qual pediam ao Congresso a sua adesão a I. S. V.

Esse caso causou-lhe estranheza como de resto a todos os metalúrgicos, pelo facto de aqueles camaradas nem organizados serem. Procurou informar-se da veracidade de tal salvação e garantiram-lhe ser absolutamente falsa.

Alguns camaradas, particularmente, pediram-lhe para comunicar no Comité, que re-

podiam tal salvação, que de resto, dizem eles, foi forçada, por indivíduos estranhos aos metalúrgicos de Aveiro.

João Moraes Gomes informa que conforme o pedido feito pela Escola de Estudos Sociais da Giestra ao Comité, foi no passado domingo aquela escola realizar uma conferência.

Tratou ainda de vários assuntos de carácter administrativo e resolveu reunir na próxima quinta-feira, pelas 20 horas.

Sindicato U. Metalúrgico do Porto.—Reúniu a Comissão Administrativa, tendo-se ocupado em primeiro lugar na apreciação dumas considerações feitas pelo vereador Guerreiro de Sá numa entrevista concedida aos jornais portueses, Notícias e Janeiro, na qual entre outras coisas disse andarem os metalúrgicos acorrentados pelos industriais das Fundições do Bolhão e Fradeiros.

O secretário geral informa o que se passou quando da manifestação de protesto à Câmara Municipal contra o projecto-aborto do prolongamento da Rua Sá da Bandeira. Diz que nessa ocasião junto com a Comissão, fez sentir à Câmara os prejuizos que advinham para os metalúrgicos demonstrando-se as referidas fábricas.

Diz que, quando da distribuição dos dez mil manifestos pelo público, teve o cuidado de proceder à afixação de grande número dos mesmos pela cidade, mas a Câmara como as afirmações eram verdadeiras, teve também o cuidado de mandar os seus empregados arrancá-las das paredes, serviço que foi feito de noite. Referente à calúnia lançada ao Sindicato, entende ser necessário esclarecer o público, e devolvê-la à procedência.

Nesse sentido lê à Comissão Administrativa uma carta em resposta ao vereador Guerreiro de Sá, que depois de apreciada, foi resolvido fazê-la publicar nos jornais que publicaram a célebre entrevista, continuando-se contudo com a mesma campanha de protesto.

Continuando informa a C. A. do procedimento dum delegado à U. S. O. que esquece o organismo que representa e a orientação ideológica que norteia o mesmo. Sobre este assunto tomou deliberações, que as põr em execução, no caso de esse delegado não modificar a sua atitude.

Tratou de vários assuntos de carácter interno e resolveu agradecer ao professor sr. Barbosa de Araújo, a oferta dum louza para a Escola Sindical, e levantar publicamente o seu veemente protesto contra o nojento e reaccionário juri, que condenou o camarada Manuel Ramos.

JUVENUTDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão promotora da conferência juvenil, para a continuação dos seus trabalhos.

Secção mobilitária.—A Comissão reorganizadora reúne hoje, pelas 21 horas.

Secção Mista do Beato e Olivais.—Para assunto urgente reúne hoje, às 21 horas, a comissão de propaganda.

INTERESSES DE CLASSE

A indústria têxtil e a crise de trabalho

Os industriais de lanifícios de todo o país numa grande comissão chegaram a Lisboa, a fim de reclamarem do governo a protecção das pautas alfandegárias, que permite a entrada nos nossos portos de fazendas estrangeiras e que no mercado se vendem por preços mais módicos do que as nacionais.

A hora em que escrevemos sabemos que as "demarches" encetadas por aqueles junto do governo, têm sido infrutíferas.

Outra coisa não havia a esperar perante uma reclamação sem autoridade moral de ser formulada, porque só a êle industrialismo, pela venda dos seus artigos, por um preço exorbitante, enquanto o operariado se manteria com os seus salários irrisórios, ainda com a ameaça de serem atingidos pela "chômage".

E a confirmação do que dizemos, está no facto de durante um período de tempo os industriais andarem numa constante lufalufia, apodantando os operários no aumento da produção, porque, digamos de passagem, a coisa dava e muito e foi onde ilegalmente se arranjaram fabulosas fortunas.

Será na questão pautal onde se encontra a anomalia da industria? Se por acaso o governo fechar os portos a concorrência do estrangeiro que benefícios lucraria os milhares de operários atingidos pela "chômage", e que já se encontram reduzidos à miséria?

Nenhuns, absolutamente! Tal concessão é muito prejudicial.

Ora, portanto, verificando nós que sobre este ponto a classe operária não pode formular reclamações, constatando também que nem mesmo a colaboração de entidades estranhas à nossa organização poderão resolver o grave problema, que nos resta pois fazer?

O que se nos parece mais lógico, e isso teria toda a razão de ser, não aceitando de qualquer modo a colaboração de classes, para melhor nos expressarmos, era reclamar-se directamente do Estado meios de atenuar a grave situação, que milhares de trabalhadores estão actualmente atravessando, quer abrindo obras publicas onde empregar os desempregados, quer socializando a industria.

E ainda se esta reclamação, que está dentro dos seus princípios de humanidade, não fosse atendida, optariamos então, em últimas circunstâncias, pela conquista dos nossos direitos à existência como seres humanos.

Optando pelo sistema da luta de classes, dentro dos métodos que orientam o sindicalismo revolucionário, levantamos a nossa voz de discordância contra toda a acção que em contrário venha a ser exercida, tendente a solucionar a actual situação económica dos trabalhadores da industria têxtil.

E porque assim pensamos, é que desejamos que a organização sindical dos operários têxteis se eleve à altura das demais classes, conservando acima de tudo uma boa moral.

João A. das Neves
Operário têxtil

Trabalhadores: Lede A BATALHA

NO PORTO

A Conferência inter-sindical Gráfica do Norte

inicia hoje os seus trabalhos

Hoje, finalmente, que na Casa do Povo Portuense, à rua de Camões, 364, tem início, pelas 20 horas, os trabalhos da anunciada Conferência Inter-Sindical Gráfica do Norte.

Pelo enunciado das teses que se vão discutir naquela reunião magna, espécie de Congresso Regional Gráfico, resalta toda a importância da manifestação sindicalista que os representantes dos operários do Livro e do Jornal vão efectuar na industrial capital do norte.

Tudo leva a crer, pois—e nós assim o auguramos e esperamos convicentemente—que da referida Conferência sairão as classes gráficas mais solidamente unificadas para a luta contra o capitalismo usurpador, de cuja internacionalização, aliás, beneficiará, não só a organização gráfica, mas a organização operária e revolucionária em geral.

Além da quasi totalidade das oficinas de tipografia, litografia e encadernação, por intermédio dos seus delegados, a comissão organizadora está crente de que assistirão os fundidores, os fotógrafos, fotogравadores, etc.

Dezendo que a discussão decorra serena e útil para o robustecimento da organização gráfica, despertando para a luta e para a vida, daqui saídas das classes gráficas do norte na pessoa dos conferencistas.

A ordem dos trabalhos da conferência é a seguinte:

1.ª sessão.—Sábado, 29, às 20 horas.—Iniciação dos trabalhos.

1.ª—Discussão e aprovação do regulamento da conferência e nomeação da comissão revisora de mandatos.

2.ª—Leitura do parecer da comissão revisora de mandatos.

3.ª—Leitura do relatório da comissão organizadora da conferência.

4.ª—Manutenção e ampliação das regalias conquistadas.

5.ª—Nomeação da mesa para a seguinte sessão.

2.ª sessão.—Domingo, 30, às 9 horas.

1.ª—O aprendizado e as condições em que são admitidos. A higiene nas oficinas.

2.ª—Os conselhos técnicos e os conselhos de fábrica.

3.ª—Bolsins de trabalho.

4.ª—As acumulações.

AS GREVES

Uma greve dos rurais de Elvas

FLVAS, 27.—Desde antontem que os trabalhadores rurais desta cidade se encontram em greve, contra a pretensão dos lavradores em diminuir 2500 nos seus salários, que passariam para \$300 por dia.

Os grevistas reunidos no seu sindicato nomearam uma comissão de demarches, que se avistou com os lavradores. Estes obstinadamente recusam-se a atender os grevistas, e a greve prossegue ordeiramente.

Porém a G. N. R. não quer que o movimento siga o seu curso normal.

O tenente Firmo Lúcio da Silva Baptista, encontrando às portas da cidade uma comissão de vigilância, insultou os seus componentes, ameaçando de os agredir e meter na cadeia se não retomassem o trabalho.

E' claro que os seus desejos não foram satisfeitos e a greve prossegue sem interrupções.—C.

Solidariade

Realiza-se hoje pelas 21 horas, no salão de festas da construção civil, uma grandiosa festa em benefício dum operário

Esta festa que tem desPERTADO UM EXTRAORDINARIO INTERESSE CONSTA DO SEGUINTE PROGRAMA

Sábado, 29 de Novembro de 1924 (A's 21 horas)

Grandiosa e deslumbrante festa promovida por uma comissão em auxilio dum esforçado militante da Construção Civil

I PARTE

Concerto por um excelente grupo da Academia Verdi

Palavra referente à Solidariade pelo conhecido militante M. J. DE SOUSA

II PARTE

Um dialogo em verso expressamente escrito para esta festa por MANUEL SOARES

As Internacionais

INTERPRETES

Paulo, moçoito... D. Silva

Paulo, moçoito... D. Silva

Presididgitação e Ilusionismo